

An abstract painting featuring a large, dark grey or black curved shape on the right side. To the left, there are several horizontal, overlapping bands of yellow and light green, with some white and pinkish tones. The overall style is expressive and gestural.

nara roesler

**cristina canale**  
**memento vivere**  
nara roesler são paulo

**abertura**  
19 de agosto

**exposição**  
19 ago – 7 out, 2023



**memento vivere**  
marcelo campos

Estamos vivos. Essa é uma declaração que precisamos celebrar, repetir, dela tomar consciência e, com isso, agir com responsabilidade. Declarar a vida é, também, atentar para garantir a vida, a nossa e a dos outros – nós, fato central nas discussões sobre o biopoder e a biopolítica. A política de vida, hoje, passa a constituir o foco central da filosofia, das discussões socioculturais, e, (por que não?), da arte. Cristina Canale declara a vida, como se pudéssemos respeitar a máxima de Carlos Drummond de Andrade que, impactado pelo cerceamento da liberdade, nos anos de chumbo, nos estimulava a dizer: “os dias estão lindos!”. Drummond que seguiu na poesia os anjos tortos, as pedras nos caminhos, se posicionou estarecido pelo próprio estado de perplexidade diante do mundo.

*Memento vivere*, título que Cristina Canale escolhe para esta exposição, nos remete à própria história da arte, já que o termo *memento mori* fora utilizado em referência à consciência da finitude, sobretudo presente em pinturas de naturezas mortas que simbolizavam a morte com a representação de caveiras (*vanitas*). De outro modo, uma pintora declarar, hoje, a vida, refaz interesses e posicionamentos que se distanciam das muitas características hedonistas que foram associadas ao fazer artístico, constantemente impregnado por uma ideia de alienação. O que pode a arte diante das dores do mundo, diante da vida?

Pensar pintura e, ainda assim, seguir a lógica de atenção frente ao que está no mundo é,

de certo modo, equacionar perplexidades, tal qual nos propôs Drummond. E, com isso, reagir, experimentar, correr os riscos junto à vida das formas, dos materiais, atentar para as metamorfoses, as ameaças, as alterações.

Na série atual de Canale, vemos, sobretudo, a presença do retrato. No mundo atual repleto de auto-retratos (*selfies*), a artista tensiona não o retrato que identifica pessoas específicas, mas a construção, o enquadramento, a representação da figura humana que se transforma, se dissolve e vai dividindo ombros, colos, terminando na forma oval de um rosto. Ao não identificar figuras específicas, inevitavelmente, entendemos a relação alegórica que tais imagens nos instigam a associar. Seriam, então, pinturas alegóricas, as construídas pela artista que amplia, ainda mais, tal interesse ao usar elementos exógenos ao nobre linho da pintura. Nas obras, paisagens, naturezas, elementos vegetais convivem com o alastrar das tintas, formando campos de cores que se distanciam e se aproximam dos mecanismos da figuração. Esses gestos conferem à produção de Cristina Canale um amplo repertório de experimentos frente a interesses abstratos que acabam, hoje, por influenciar parte da produção contemporânea.

Imagem. Talvez, essa, uma palavra proibida pelas leituras sobre a história da pintura no Brasil. Com 40 anos de produção, Cristina Canale vivenciou

as querelas pelas quais a relação entre pintura e representação foram combatidas no Brasil, desde os interesses pela abstração das formas, capitaneadas pelo viés construtivo, aos usos de materiais menos nobres, então denominados populares. Hoje, a artista nos interpela com a questão: “mas o que importa na imagem?”. O mundo seguiu popularizando-as, forçando horizontalidades entre a vanguarda e o *kitsch*, entre construções identitárias, festas, carnavais e os salões da elite. Mas, a pujança do Brasil jamais permaneceu calada.

Corroborar-se, na produção de Cristina Canale, de modo ampliado, a partilha de interesses comuns a um momento da arte em que os materiais da arte deixam de pertencer aos constitutivos das técnicas convencionais, como a pintura e o desenho, e passam a bordejar uma plena liberdade de apropriações de tecidos e objetos baratos, vendidos no comércio popular das metrópoles.

Ao ouvir os interesses atuais da artista, evidencia-se o atritar da pintura e dos gestos. Percebemos, de outro modo, uma atração pela ideia de aproveitar a liberdade conquistada, experimentar as colagens, promover certa inadequação nas reações e encontros entre os materiais sobrepostos às telas da pintura. E, assim, atentar-se para os atritos, as irritações. Ao criar tais ruídos, Canale assume “uma pequena

ambição de tridimensionalidade”, nas palavras da artista, compondo na planaridade da pintura certos ressaltos. E, assim, a busca dos materiais se associa ao cotidiano da vida. Os gestos que se fizeram históricos em sua produção, como o uso de meias de seda rasgadas, papelões colados, tecidos de gobelin, seguem atualizando-se. E, hoje, Cristina se mostra interessada em deixar o tecido mais evidenciado, com áreas inteiras listradas, com bolas, texturas e padrões, sem a intervenção da pintura.

Em vez de encontrar as pedras no caminho, forjá-las, produzi-las, questionando a própria primazia dos suportes, a nobreza das categorias. “Qual o tecido vai estar lá atrás?”, pergunta-se a artista no instante em que inaugura a instigação para o gesto primordial.

Um mito atravessa a recente série de Cristina Canale. Danae, princesa que partilhou do amor de Zeus e fora fecundada por ele com uma chuva de ouro. Nas pinturas da exposição, a presença do azul e dourado coincidem, então, com o mito e com o gozo de Danae. O gozo que será, então, em vez de uma pequena morte, uma declaração de vida e de liberdade.

“Teus ombros suportam o mundo e ele não pesa mais que a mão de uma criança”, assim, Drummond nos prova que a vida prosseguirá.



*Thetys*, 2022/2023  
tinta acrílica, tinta a óleo, spray acrílico  
e colagem de tecidos sobre tela  
160 x 140 cm









Quimera, 2022  
óleo sobre linho  
110 x 100 cm









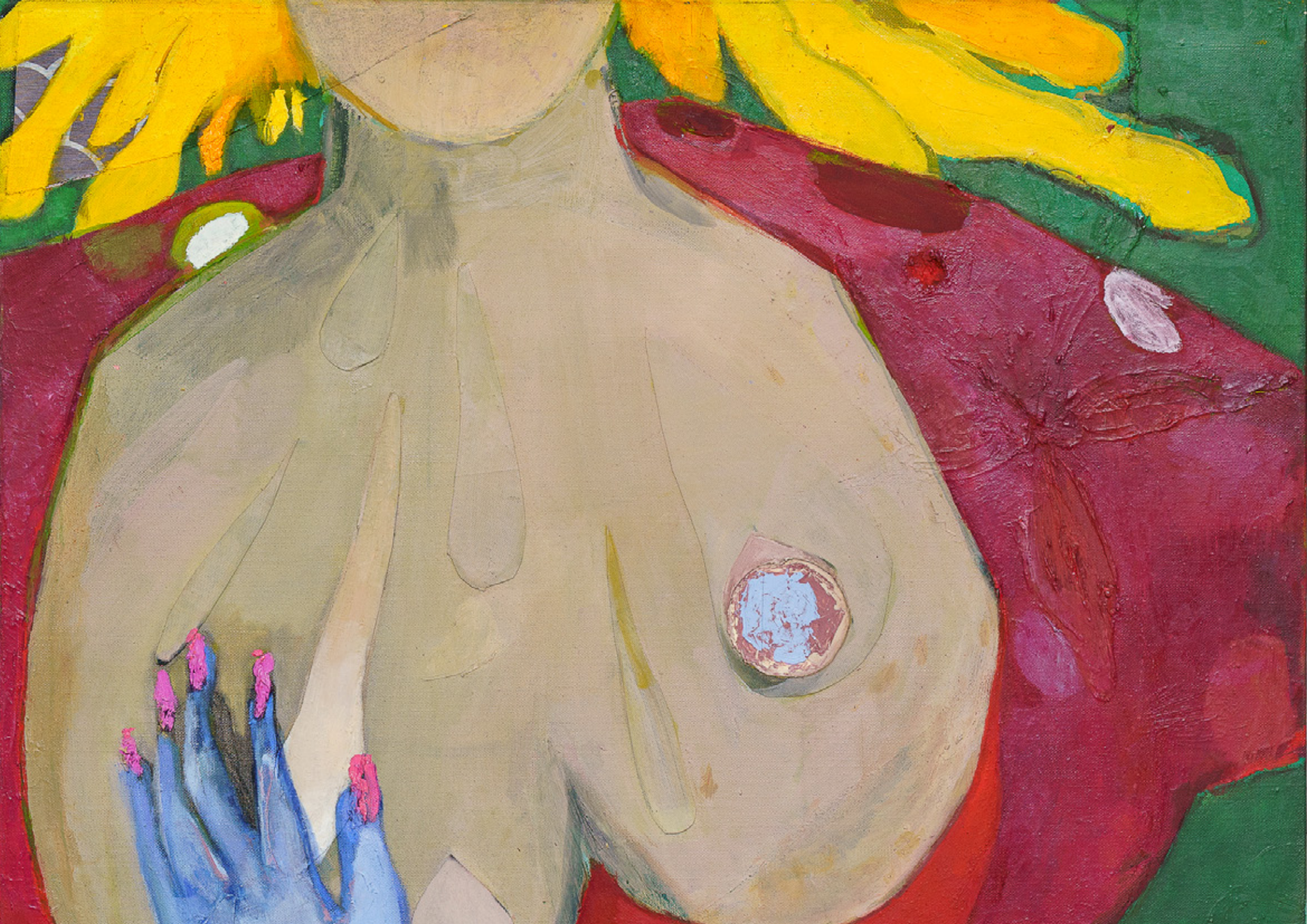


---

Paixão, 2023  
tinta acrílica, tinta a óleo,  
massa de modelar acrílica e  
colagem de tecido sobre linho  
110 x 100 cm











---

*Cachos*, 2022  
tinta acrílica, tinta a óleo  
e colagem sobre linho  
110 x 100 cm









Tstst, 2022  
tinta acrílica, tinta a óleo,  
spray acrílico, massa de modelar acrílica  
e colagem de tecido sobre linho  
100 x 100 cm









*Danae*, 2023  
tinta acrílica, tinta a óleo,  
massa de modelar acrílica  
e colagem de tecido sobre linho  
170 x 200 cm









*Reflexos [tríptico], 2023*  
tinta óleo sobre tela  
1. 200 x 170 cm,  
2. 110 x 140 cm,  
3. 60 x 110 cm













*Nuvens e retrato, 2023*  
tinta acrílica, tinta a óleo, spray acrílico  
e colagem de tecidos sobre linho  
200 x 175 cm











*Mãe e filha II*, 2023  
tinta acrílica e tinta  
a óleo sobre tela  
190 x 230 cm











---

*Flor lilás*, 2022  
tinta acrílica, tinta a óleo, spray acrílico  
e colagem de tecidos sobre tela  
100 x 80 cm











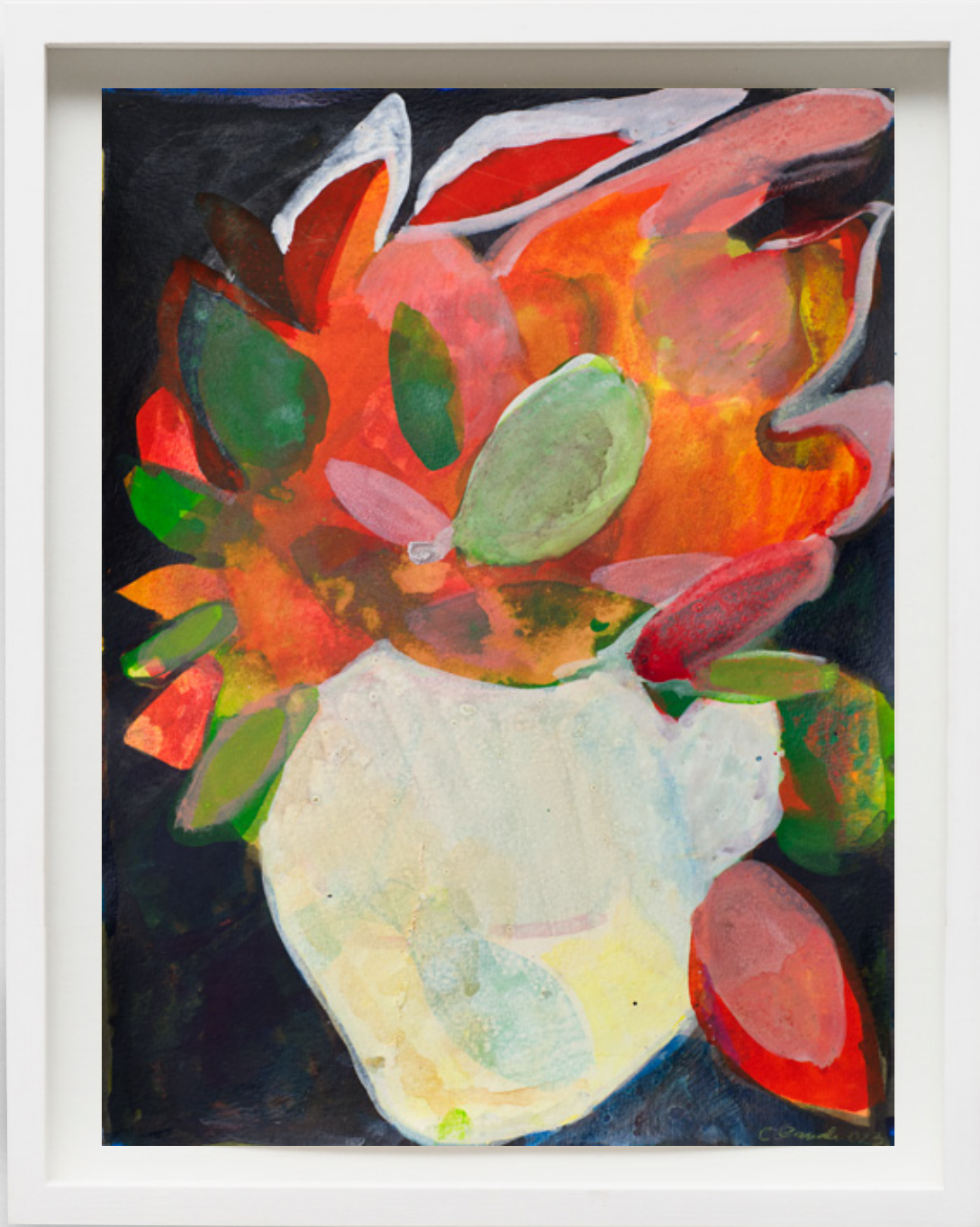
---

52585  
*Primavera, 2022*  
tinta acrílica, tinta a óleo e  
colagem de tecidos sobre linho  
50 x 50 cm









---

*Mercúrio*, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm









---

Vaso, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm







A casa do sonhador, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm

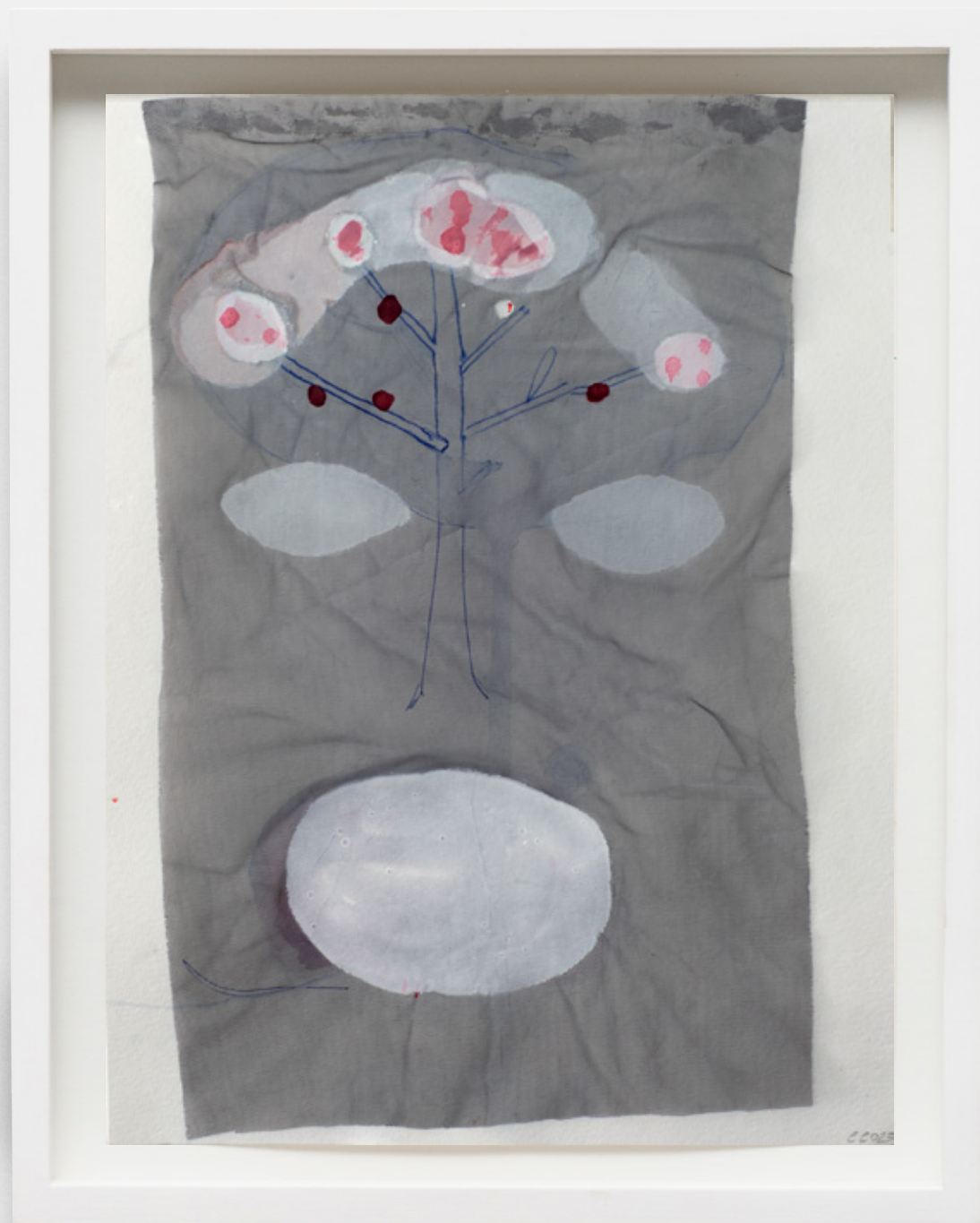




---

Carinho, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm





---

Árvore e rosto, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm





---

*Medusa penteada*, 2023  
aquarela sobre papel  
40 x 30 cm







---

Laura Mars, 2021/2022  
tinta acrílica e tinta  
a óleo sobre tela  
100 x 120 x 4 cm







Sincronias, 2022  
tinta acrílica, tinta a óleo  
e spray acrílico sobre linho  
170 x 190 cm









---

## **cristina canale**

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha em Berlim, Alemanha

Cristina Canale surgiu no circuito de arte ao participar da emblemática coletiva *Como vai você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), no Rio de Janeiro, em 1984. Como no caso de muitos de seus colegas da chamada “Geração 80”, sua produção inicial está em consonância com o processo de retomada da pintura no contexto internacional, influenciado pela tendência do neoexpressionismo alemão. Carregadas de elementos visuais e volume de tinta, suas primeiras pinturas apresentam um caráter matérico, distinguindo-se pelo uso intuitivo de cores contrastantes e vivas que é notável em suas obras até hoje. No começo da década de 1990, Canale mudou-se para Düsseldorf, na Alemanha, onde estudou sob orientação do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Suas composições passaram a investigar a espacialidade, a partir da sugestão de planos e profundidades e da maior fluidez no uso das cores, características que marcaram sua produção nesse período.

Geralmente baseadas em cenas prosaicas do cotidiano, muitas vezes extraídas da fotografia publicitária, suas obras resultam de um elaborado trabalho de composição e se destacam por transitar entre a figuração que se esvai na abstração, por um lado, e a abstração que evoca uma figuração, por outro. Para o curador e crítico de arte Tiago Mesquita, a produção de Canale contrapõe-se à busca por estruturas de constituição da imagem conforme praticado por artistas como Gerhard Richter e Robert Ryman, uma vez que aborda “a imagem e os gêneros consagrados da pintura de forma subjetiva, acreditando em uma experiência singular”.

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *The Encounter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Cabeças/falantes*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- *Cristina Canale: Zwischen den Welten*, Kunstforum Markert Gruppe, Hamburgo, Alemanha (2015)
- *Entremundos*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2014)
- *Espelho e memória – Spiegel und Erinnerung*, Galerie Atelier III, Barmstedt, Alemanha (2014)
- *Arredores e rastros*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2010)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *Co/respondências: Brasil e exterior*, Nara Roesler, New York, USA (2023)
- *Ateliê de gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Mulheres na Coleção MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *MACS Fora de casa – Poéticas do feminino*, Sesc Sorocaba, Sorocaba, Brasil (2018)
- *Alucinações à beira mar*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Land der Zukunft*, Lichthof – Auswärtiges Amt, Berlim, Alemanha (2013)

## **coleções selecionadas**

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil



---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)